

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº DE 2011.

(Do Sr. Roberto Santiago, PV-SP)

Solicita informações do Sr. Ministro da Defesa a respeito do PROSUPER - Programa de Obtenção de Meios de Superfície para a Marinha do Brasil.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50 § 2º, constituição Federal, e no art. 115, inciso I, do Regimento Interno, solicito a Vossa Excelência que seja encaminhado ao Senhor Ministro da Defesa o seguinte pedido de informações:

A formulação da Estratégia Nacional de Defesa (END) é a consequência significativa da percepção crescente do interesse nacional em promover uma defesa ampla e compatível com o grau de desenvolvimento do povo brasileiro em suas múltiplas facetas, econômica, cultural, política e científica. Sua face mais visível são as novas aquisições programadas, quer para a defesa de nossas fronteiras mediante o programa SISFRON - Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras, quer para a integração das atividades de observação e controle do território e do espaço aéreo e marítimo, através do satélite geoestacionário (SGB), quer através do SISGAAZ – Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul, as quais, entretanto, só poderão ser eficazes se detivermos os meios de intervenção que a detecção de riscos e ameaças ao País venha a exigir.

Daí a parte importante que representam para tais investimentos os programas de aquisição de aviões de combate de uso múltiplo e de última geração, e o programa de aquisição e construção de instalações para fabricação de submarinos modernos convencionais e de propulsão nuclear (PROSUB), e, finalmente, o programa PROSUPER - Programa de Obtenção de Meios de Superfície - que visa dar a Marinha do Brasil os meios necessários para a atuação na Bacia do Atlântico Sul mediante a construção de uma frota condizente com os interesses do Brasil na região.

Sobre esse último aspecto, vimos recentemente as insuspeitas declarações do competente Embaixador Rubens Barbosa, ex-embaixador do Brasil em Washington, sobre a crise criada pela decisão norte-americana de recriar a Quarta Frota, e a reação da comunidade de defesa brasileira, por essa tentativa americana de criar um mare-nostrum.

A concretização da aquisição de meios autônomos para assegurar sua defesa no sentido mais amplo, medidas de acordos internacionais de transferência tecnológica, programas de incentivo a pesquisa e ao fortalecimento da indústria brasileira de defesa tem sido tomadas. No campo industrial, o favorecimento da consolidação da Embraer, em São Paulo, como o pólo aeroespacial brasileiro, e a construção, em Itaguaí – RJ, do estaleiro que construirá a futura frota oceânica brasileira de submarinos convencionais e nucleares, são medidas em andamento e prioritárias na END.

O encarte do jornal Valor Econômico de 29 de setembro, VALOR Setorial – INDÚSTRIA NAVAL, no entanto, mostra o desenvolvimento do setor da construção naval no Brasil, ligado principalmente ao Programa do Pré-Sal, e a taxa crescente de ocupação de estaleiros brasileiros nos próximos anos. Ora, o PROSUPER, mesmo contingenciado no orçamento atual e no de 2012, não pode prescindir de um planejamento desde já, visando assegurar os meios para a construção no Brasil das fragatas, dos barcos de apoio logístico, dos navios de propósitos múltiplos, dos navios-patrolha e, eventualmente no futuro, do navio-aeródromo, que as dimensões da defesa nacional e os interesses brasileiros na Bacia do Atlântico Sul estão a exigir.

Há evidentemente limites físicos para a implantação de um estaleiro adequado e dedicado à especialíssima construção de navios de guerra, e esses limites são ainda potenciados pela desejabilidade de construção a mais econômica e o de evitar multiplicidade de estaleiros para esse fim específico, quando o resto do mundo vem concentrando seus múltiplos estaleiros a um campeão nacional por país. Assim está acontecendo com a Espanha, com a Itália, com a França, com o Reino Unido, com o Japão e com a Suécia, assim sendo solicitamos as seguintes informações neste Requerimento:

- 1) Quais os levantamentos de capacitação das instalações existentes de construção naval brasileira para o atendimento do PROSUPER e seu detalhamento por estaleiro analisado?
- 2) Qual o dimensionamento de um estaleiro adequado à execução desse programa?
- 3) Qual o levantamento de sítios potenciais para construção de um novo estaleiro naval brasileiro para a construção militar de larga escala?
- 4) Qual a viabilidade do aproveitamento de instalações existentes, face ao programa atual de construções navais não-militares, para barcos de grande porte?
- 5) Qual a conveniência da compra de navios novos totalmente fabricados no exterior?

- 6) Qual a conveniência de aquisições de navios de segunda-mão dentro dos cronogramas do PROSUPER, face à exigência de capacitação tecnológica brasileira?
- 7) Levando em conta a desproporção, no caso da construção naval militar, entre o investimento em plataforma (casco) e o na carga útil (sistemas de combate, sistema de comando, sistema de propulsão, armamento), que medidas concretas toma o Ministério da Defesa para equacionar a preparação nacional para atender ao fornecimento significativo nessa carga útil, em lugar de depender dos equacionamentos proporcionados pelos ofertantes das propostas ora submetidas?
- 8) Como estimular e dar acesso a empresas brasileiras à parte dos sistemas de alta sofisticação em submarinos e navios de defesa?
- 9) Que fatores serão determinantes no procedimento da escolha do fornecedor ou fornecedores de tecnologia para o programa naval?
- 10) Como assegurar, nesse procedimento, uma frota capaz de funcionar coordenadamente, levando em conta a intercomunicabilidade e operacionalidade entre instalações em terra, navios, submarinos e força aérea?

Sala de Sessões, em de de 2011.

Deputado ROBERTO SANTIAGO

PV-SP